

PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO DO LAR DOS PEQUENINOS ANGÉLICA ADJUTO LEPESQUER

Anelise Avelar¹
Camila Siega¹
Maryane¹
Thais Melo¹
Ruth Melo¹
Wilker Lemes²
Glenda Maria Colim Messias²

RESUMO

Esse projeto tem como objetivo adequar, reformar e propor melhorias físicas em acessibilidade, conforto e segurança no Abrigo Lar dos Pequenininhos Angélica Adjuto Lepesquer na cidade de Paracatu, visando o bem estar físico e mental dessas crianças e adolescentes juntamente com a função social que o curso de Engenharia Civil oferece a sociedade. Essa reestruturação está fundamentada na necessidade desses indivíduos terem condições adequadas para que sua inserção ao meio social, interação e desenvolvimento socioeducativo sejam alcançadas de forma digna. Todas as mudanças propostas serão planejadas, revisadas e executadas dentro de todas as normas vigentes até então.

Palavras Chave: abrigo, acessibilidade, reestruturação

ABSTRACT

The purpose of this project is to adapt, reform and propose physical improvements in accessibility, comfort and safety in the Shelter of Little Angélica Lepesquer Children in the city of Paracatu, aiming at the physical and mental well-being of these children and adolescents together with the social function that the course of Civil Engineering offers the society. This restructuring is based on the need for these individuals to have adequate conditions so that their insertion into the social environment, interaction and socio-educational development are achieved in a dignified manner. All proposed changes will be planned, reviewed and performed within all standards in force until then.

¹ Acadêmico do curso de Engenharia Civil – UniAtenas

² Docente do curso de Engenharia Civil – UniAtenas

Keywords: *shelther, accessibility, restructuring*

INTRODUÇÃO

Diante os vários problemas sociais do Brasil, a situação estrutural dos abrigos para crianças e adolescente chama atenção pela falta ou ineficiência dos equipamentos estruturais fundamentais para o bem estar físico e mental destes indivíduos nestas edificações. A burocracia para adoção e resolução de problemas judiciais no país, são alguns dos fatores que influencia na longa estadia de crianças e adolescentes nos abrigos e lares. A elaboração e conservação de espaços físicos adequados para o desenvolvimento pessoal e social desses indivíduos nem sempre são alcançadas.

Esse projeto visa à reestruturação do Lar dos Pequeninos na cidade de Paracatu-MG, adequando-se as normas de acessibilidade, segurança e conforto. A interação e integração dessas crianças e adolescentes com o meio físico e social é totalmente dependente de como elas percebem e vivem isso no seu dia-a-dia.

Dessa forma, a preservação e adequação do Lar dos Pequeninos as normas, são imprescindíveis para um desenvolvimento saudável e seguro, sendo essa a abordagem principal desse projeto.

Para muitas pessoas, a engenharia civil é vista apenas como um amontoado de números, cálculos e análises quantitativas que quando unidas dá forma a algo. E é nesse momento que nós futuros engenheiros e profissionais já graduados exercemos nosso poder de demonstrar na prática que a função social da engenharia não está em segundo plano.

A Moradia, o trabalho, o lazer, o acesso ao saneamento básico, segurança, transporte, mobilidade e acessibilidade, entre outras, todas são questões que são asseguradas pela atividade da engenharia civil. Esses aspectos são todos ligados às necessidades humanas e dessa forma são também necessidades sociais. Pensando nisso, o Lar dos Pequeninos Angélica Lepesquer foi escolhido para embasar todas essas questões.

A situação estrutural e institucional dos abrigos no Brasil vem sendo estudada a fundo desde 2003 e por isso procuramos analisar e diminuir essa problemática em um abrigo institucional na cidade de Paracatu. A inserção dessas crianças no meio social começa com a adequada percepção das mesmas do meio em que elas vivem. O ambiente físico contribui diretamente com o desenvolvimento físico e men-

tal delas. E a engenharia civil tem esse poder nas mãos. Oferecer a elas um ambiente seguro, confortável, que propicia o lazer e o estudo, será estimulante para que seu crescimento seja garantido de cuidados que visam o bem estar físico e mental dessas pessoas.

DESENVOLVIMENTO

Há muito tempo vem se falando da não compatibilidade entre a legislação e a real situação dos serviços de acolhimento no Brasil. A partir desse levantamento feito pelo IPEA em 2013 (figura 1) foi criado no governo Lula em 2009 o documento: Orientações Técnicas: Serviços de acolhimentos para crianças e adolescentes, sendo que alguns aspectos a nível federal a partir do CONANDA (Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente) foram estabelecidos para a correta elaboração do mesmo, adequando as características normativas do documento ao Estatuto da Criança e do Adolescente, ao Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária, à Política Nacional de Assistência Social e ao Projeto de Diretrizes da Nações Unidas sobre Emprego e Condições Adequadas de Cuidados Alternativos com Crianças. As burocracias em torno dos processos de adoção e demora das resoluções judiciais são alguns dos fatores que aumentam significativamente a permanência dos acolhidos nos abrigos. Segundo o Conselho Nacional de Justiça (2017) “em todo o Brasil, 47 mil crianças e adolescentes vivem em abrigos”.



Figura 1 - Cadastro Nacional de Crianças Acolhidas

Em todo esse tempo esses indivíduos precisam que sua moradia seja adequada para a preservação da saúde física e mental dos mesmos. Se um abrigo é acessível, disposto de segurança, conforto e lazer tanto para os acolhidos quanto para colaboradores/pessoas da comunidade que se dispõe a estar no local, isso contribui para um desenvolvimento saudável e digno, garantindo por lei um direito básico do ser humano.

Segundo o CNJ (Site do CNJ, 2017)

De acordo com a psicóloga e professora da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Lídia Natália Dobriansku Weber, que pesquisa abrigos há quase 30 anos, crianças em instituições recebem respostas inconsistentes quando choram ou passam por situações de estresse, já que nem sempre é possível que alguém esteja disponível para confortá-las. O ambiente empobrecido de estímulos, sem retorno afetivo, acarreta menos conexões cerebrais no desenvolvimento das crianças.

Apesar de todas as exigências normativas existentes para o correto funcionamento físico da instituição, infelizmente elas nem sempre são executadas. Os motivos são diversos e vão desde a falta de verbas necessárias até a ineficiência de planejamento e execução da manutenção das mesmas. A qualidade de vida das pessoas depende de boas condições de uso dos equipamentos urbanos, a engenharia civil cumpre seu papel social ao inserir adequadamente os indivíduos no meio de forma segura, acessível e confortável.

A função social do engenheiro civil tem sido deixada de lado como se a profissão não tivesse esse papel. A evolução das tecnologias, desenvolvimento de materiais altamente eficientes, robotização da mão de obra, obras cada vez maiores e luxuosas, tem sido alguns fatores que crescem os olhos dos profissionais e clientes e que nessa história só se evidencia o valor do dinheiro, do tempo e do lucro.

O respeito, o cuidado e a atenção à vida das pessoas estão cada vez mais sendo esquecidas. E é por isso que umas das definições mais simples e cheia de significado sobre o que é ser um engenheiro vem do Engenheiro inglês Thomas Tredgold (1828) “A arte de dirigir as grandes fontes de energia da natureza para o uso e conveniência do homem”. Ser engenheiro nada mais é do que gostar de pessoas, gostar de usar sua profissão para o bem da sociedade, olhar para o outro como um instrumento que move seus objetivos. E é por isso que esse projeto visa assegurar para as crianças e adolescentes do Lar dos Pequenininhos, através da reestru-

turação e adequação de algumas áreas da edificação às normas de acessibilidade, segurança e conforto.

O Lar foi inaugurado em vinte de outubro de dois mil e cinco; sendo a construção, reforma e adaptação resultado de parcerias. Hoje o Lar conta com treze funcionários e funciona vinte e quatro horas, contando com monitores que trabalham no regime de 12/36 Horas. Tratando-se de um abrigo institucional, o Lar abriga hoje dezessete crianças de até 18 anos, permitido o máximo de vinte pela norma técnica (Orientações Técnicas: Serviços de acolhimentos para crianças e adolescentes).

No Lar eles estão divididos em oito quartos existindo separação apenas por ala masculina e feminina. Nas áreas comuns será feito a implantação, manutenção e adequação dos equipamentos de segurança e acessibilidade, como: sinalização, corrimão, piso específico para cada área e função. A fachada será pintada e acessos reformados para melhorar a acessibilidade, placas indicativas da natureza institucional do equipamento, e nomenclaturas que trás aspectos negativos devem ser evitadas a fim de preservar a integridade e segurança da instituição. Nas áreas externas será priorizada a segurança do ambiente para resguardar a integridade e exposição não autorizada dos acolhidos. A área administrativa será construída através do projeto feito juntamente com as avaliações feitas com a equipe técnico/administrativa do abrigo. As normas utilizadas até o presente momento para elaboração de todas as mudanças são: ABNT NBR 9050 (Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos), Plano diretor da cidade de Paracatu-MG, NBR 6118 (Projeto de Estruturas de Concreto - Procedimento) e por fim a de Orientações Técnicas: Serviços de acolhimentos para crianças e adolescentes. Segundo a última norma descrita, as modificações serão feitas a partir das seguintes especificações:

4.1.5 Infra-estrutura e espaços mínimos sugeridos

Cômodo	Características
Quartos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cada quarto deverá ter dimensão suficiente para acomodar as camas / berços / beliches dos usuários e para a guarda dos pertences pessoais de cada criança e adolescente de forma individualizada (armários, guarda-roupa, etc.). ▪ Nº recomendado de crianças/adolescentes por quarto: até 4 por quarto, excepcionalmente, até 6 por quarto, quando esta for a única alternativa para manter o serviço em residência inserida na comunidade. ▪ Metragem sugerida: 2,25 m² para cada ocupante. Caso o ambiente de estudos seja organizado no próprio quarto, a dimensão dos mesmos deverá ser aumentada para 3,25 m² para cada ocupante.
Sala de Estar ou similar	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Com espaço suficiente para acomodar o número de usuários atendido pelo equipamento e os cuidadores/educadores. ▪ Metragem sugerida: 1,00 m² para cada ocupante. <p>Ex: Abrigo para 15 crianças / adolescentes e 2 cuidadores/educadores: 17,0 m²</p> <p style="padding-left: 40px;">Abrigo para 20 crianças / adolescentes e 2 cuidadores/educadores: 22,0 m²</p>
Sala de jantar / copa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Com espaço suficiente para acomodar o número de usuários atendido pelo equipamento e os cuidadores/educadores. ▪ Pode tratar-se de um cômodo independente, ou estar anexado a outro cômodo (p. ex. à sala de estar ou à cozinha) ▪ Metragem sugerida: 1,00 m² para cada ocupante.
Ambiente para Estudo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Poderá haver espaço específico para esta finalidade ou, ainda, ser organizado em outros ambientes (quarto, copa) por meio de espaço suficiente e mobiliário adequado, quando o número de usuários não inviabilizar a realização de atividade de estudo/leitura.
Banheiro	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Deve haver 1 lavatório, 1 vaso sanitário e 1 chuveiro para até 6 (seis) crianças e adolescentes ▪ 1 lavatório, 1 vaso sanitário e um chuveiro para os funcionários ▪ Pelo menos um dos banheiros deverá ser adaptado a pessoas com deficiência⁸⁹.

⁸⁹ Deverão ser executados de acordo com todas as especificações constantes da NBR 9050/ABNT, dentre elas: deve ser prevista uma iluminação intensa e eficaz; não devem ser utilizados revestimentos que produzam brilhos e reflexos para evitar desorientação visual; devem prever, no mínimo, um vaso sanitário para cada seis usuários; as portas dos compartimentos internos dos sanitários, deverão ser colocadas de modo a

Cômodo	Características
Cozinha	<ul style="list-style-type: none"> Com espaço suficiente para acomodar utensílios e mobiliário para preparar alimentos para o número de usuários atendidos pelo equipamento e os cuidadores/educadores.
Área de Serviço	<ul style="list-style-type: none"> Com espaço suficiente para acomodar utensílios e mobiliário para guardar equipamentos, objetos e produtos de limpeza e propiciar o cuidado com a higiene do abrigo, com a roupa de cama, mesa, banho e pessoal para o número de usuários atendido pelo equipamento.
Área externa (Varanda, quintal, jardim,etc)	<ul style="list-style-type: none"> Espaços que possibilitem o convívio e brincadeiras, evitando-se, todavia, a instalação de equipamentos que estejam fora do padrão sócio-econômico da realidade de origem dos usuários, tais como piscinas, saunas, dentre outros, de forma a não dificultar a reintegração familiar dos mesmos. Deve-se priorizar a utilização dos equipamentos públicos ou comunitários de lazer, esporte e cultura, proporcionando um maior convívio comunitário e incentivando a socialização dos usuários. Os abrigos que já tiverem em sua infra-estrutura espaços como quadra poliesportiva, piscinas, praças, etc, deverão buscar, gradativamente, possibilitar o uso dos mesmos também pelas crianças e adolescentes da comunidade local, de modo a favorecer o convívio comunitário, observando-se, nesses casos, a preservação da privacidade e da segurança do espaço de moradia do abrigo.
Sala para equipe técnica	<ul style="list-style-type: none"> Com espaço e mobiliário suficiente para desenvolvimento de atividades de natureza técnica (elaboração de relatórios, atendimento, reuniões, etc) Recomenda-se que este espaço funcione em localização específica para a área administrativa / técnica da instituição, separada da área de moradia das crianças e adolescentes.
Sala de coordenação / atividades administrativas	<ul style="list-style-type: none"> Com espaço e mobiliário suficiente para desenvolvimento de atividades administrativas (área contábil / financeira, documental, logística, etc.). Deve ter área reservada para guarda de prontuários das crianças e adolescentes, em condições de segurança e sigilo. Recomenda-se que este espaço funcione em localização específica para a área administrativa / técnica da instituição, separada da área de moradia das crianças e adolescentes.
Sala / espaço para reuniões	<ul style="list-style-type: none"> Com espaço e mobiliário suficiente para a realização de reuniões de equipe e de atividades grupais com as famílias de origem.
Observações:	
<ul style="list-style-type: none"> Toda infra-estrutura do abrigo institucional deverá oferecer acessibilidade para o atendimento de pessoas com deficiências. Deverá ser disponibilizado meio de transporte que possibilite a realização de visitas domiciliares e reuniões com os demais atores do Sistema de Garantia de Direitos e da Rede de Serviços, na razão de um veículo para cada 20 crianças ou adolescentes acolhidos 	

deixar vãos livres de 0,20m na parte inferior; as barras de apoio deverão ser, preferencialmente, em cores contrastantes com a parede para fácil e rápida identificação e uso.

O terreno onde se encontra o lar é um terreno cedido pela Prefeitura Municipal de Paracatu. Hoje o Lar conta com a renda proveniente 60% da Prefeitura Municipal e os outros 40% é a soma da realização de eventos, doações e parcerias. As parcerias que a instituição tem em conjunto são grandes mantenedoras de melhorias físicas na edificação. As futuras reformas contaram em sua maior parte com esses parceiros e algumas empresas da cidade.

METODOLOGIA

ÁREA DE ESTUDO

No presente projeto, estaremos projetando a reestruturação do Lar dos Pequenininhos Angélica Lepesquer, um orfanato municipal instalado na cidade de Paracatu, Minas Gerais, localizado na Rua Eurídamas Avelino de Barros, número 795, bairro Lavrado.



Segue abaixo fotos feitas nas atuais instalações do lar:

MATERIAIS E MÉTODOS

Na visita ao Lar dos Pequenininhos foi utilizado: Caneta, trena, celular para tirar as fotos, computador e internet para pesquisas e informações referente a leis e normas ativas.

CONCLUSÃO

Mediante pesquisas e elaboração do projeto acima citado, percebemos o quão é importante melhorias e manutenções em toda e qualquer edificação principalmente em edificações de uso público governamental, pois o acúmulo de avarias locais faz-se aumentar a dificuldade em conseguir aprovação de obras de reestruturação de tais edificações.

O projeto tem como objetivo uma reestruturação básica do local para que o conforto e convivência dos abrigados seja o melhor possível diariamente, uma vez que estes se encontram afastados do lar da família por motivo variados, sendo o abrigo então de extrema necessidade que se aproxime o quanto mais de um lar familiar.

Esperamos que ao findar desse projeto, este seja aceito por doadores para que seja então realmente executado e trazendo aos abrigados este lar que contenha uma mistura de carinho e conforto no local.

REFERÊNCIAS

<http://observatorio3setor.org.br/carrossel/47-mil-criancas-e-adolescentes-vivem-em-abrigos-no-brasil/>
http://rmct.ime.eb.br/arquivos/RMCT_2_quad_1999/func_soc_resp_soc_eng.pdf
<http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/85200-especialistas-debatem-as-consequencias-de-abrigos-para-criancas-1%20>
<http://www.ipea.gov.br/portal/>
<http://www.neca.org.br/siabrigos/abrigos.pdf>
<http://www.sdh.gov.br/assuntos/criancas-e-adolescentes/programas/pdf/orientacoes-tecnicas.pdf>